

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LÉIA DE CÁSSIA FERNANDES HEGETO¹

Resumo

O texto tem como objetivo discutir características da disciplina de Didática Geral no currículo dos cursos de formação de professores nas últimas três décadas. A Didática tem sua trajetória marcada por discussões e controvérsias em torno do seu papel nos cursos de formação, em especial nos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Verifica-se que a Didática, apesar de ser uma disciplina tradicional no currículo, vem perdendo espaço ao longo dos anos. Diante dessa questão, evidencia-se a necessidade de estudos que tenham como foco a Didática, como importante disciplina e seu objeto voltado ao processo de ensino aprendizagem, sem desconsiderar outras dimensões do ensino.

Palavras-chave: Disciplina de Didática; Didática Geral; Formação de Professores.

THE DISCIPLINE OF DIDACTICS IN TEACHER TRAINING COURSES

Abstract

The text has as objective to argue characteristic of its disciplines of General Didactics in the resume of the courses of formation of professors in last the three decades. The Didactics has its trajectory marked for quarrels and controversies around its paper in the courses of formation, in special in the courses of Pedagogia and licenciaturas. It is verified that the Didactics although to be one disciplines traditional in the resume, comes losing space throughout the years. Ahead of this question, it is proven necessity of studies that have as focus the Didactics, as important it disciplines and its object directed to the education process learning, without disrespecting other dimensions of education.

Keywords: Didactics Subject; General Didactics; Teachers' Formation.

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista Capes (2010–2013). Atua como professora no curso de Pedagogia no Deplae, Departamento de Administração e Planejamento Escolar da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Resumen

El texto tiene como el objetivo para discutir la característica de él disciplina de la didáctica general en el curriculum vitae de los cursos de la formación de profesores en último las tres décadas. La didáctica tiene su trayectoria marcada para las peleas y las controversias alrededor de su papel en los cursos de la formación, en especial en los cursos de Pedagogia y de licenciaturas. Se verifica que viene la didáctica aunque ser una disciplina tradicional en el curriculum vitae, espacio perdidoso a través de los años. Delante de esta pregunta, es necesidad probada de los estudios que tienen como foco la didáctica, como importante él disciplina y su objeto dirigido a aprender de proceso de la educación, sin disrespecting otras dimensiones de la educación.

Palabras clave: Disciplina de Didáctica; Didáctica General; Formación de Profesores.

1 Introdução

A Didática é uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de licenciaturas no Brasil, desde o início do século XX. A preocupação com a disciplina de Didática Geral é objeto de estudo na pesquisa de doutorado que tem como título “A Didática como disciplina escolar: estudo a partir dos manuais de Didática Geral” (HEGETO, 2014). Nessa pesquisa realizada no período de 2010 a 2014 foram analisados manuais² publicados a partir da década de 1980 por meio dos quais foi possível verificar características importantes dessa disciplina nas últimas três décadas.

A disciplina de Didática investiga, de acordo com Libâneo (2008), os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Assim, buscou-se na pesquisa revelar elementos e características que marcaram formas de pensar o ensino e a aprendizagem no âmbito dessa disciplina, principalmente no que se refere às questões relacionadas ao como ensinar e ao trabalho docente.

O texto apresenta inicialmente algumas características da disciplina nos últimos 30 anos, selecionadas em função das possíveis relações com o tema dos manuais. Para Cuesta Fernandez (1998), os manuais como “elementos visíveis” são, portanto, expressões do código disciplinar da Didática Geral como disciplina escolar. A partir desse conceito, reconhece-se que os conhecimentos contidos nes-

2 Têm sido produzido e circulado no Brasil, há pelo menos um século, manuais de Didática que têm como objetivo ensinar o professor a ensinar, tanto aqueles que estão em processo de formação inicial quanto aqueles professores que já se encontram exercendo sua atividade profissional e em processos de formação continuada (HEGETO, 2014; 2015), Garcia e Hegeto (2011), e Hegeto e Garcia (2013)..

ses manuais expressam e influenciam o ensino em determinada época, sugerindo regras e normas, legitimando conteúdos, ideais e discursos e que, ainda, manifestam relações com disciplinas e currículos dos cursos de formação de professores, seja na Pedagogia ou em outras licenciaturas.

2 A pesquisa empírica: constituição do *corpus documental* e procedimentos de análise

Como metodologia de pesquisa, foram selecionados nove manuais de Didática Geral (Quadro 1) que têm como objetivo específico ensinar o professor a ensinar.

Quadro 1 – Manuais de Didática Geral analisados

MANUAL	TÍTULO	AUTOR	ANO	EDITORA
Manual 1	Didática Geral	Claudino Piletti	1982	Ática
Manual 2	Didática Geral: Fundamentos Planejamento, Metodologia e Avaliação	José do Prado Martins	1985	Atlas
Manual 3	Didática teórica, Didática prática	Pura Lucia O. Martins	1989	Loyola
Manual 4	Didática	Jose Libâneo	1992	Cortez
Manual 5	Curso de Didática Geral	Regina Célia C. Haydt	1994	Ática
Manual 6	Didática Geral: um olhar para o futuro	Maria Raineldes Tosi	1996	Alínea
Manual 7	Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média	Amélia D. de Castro/ Ana Maria P. Carvalho (Orgs.)	2001	Thompson Pioneira
Manual 8	Lições de Didática	Ilma Passos A. Veiga (Org.)	2006	Papirus
Manual 9	Didática e docência: aprendendo a profissão	Isabel Maria S. de Farias (Org.)	2009	Liber Livros

Fonte: HEGETO, 2014.

Na pesquisa foram selecionados para a análise três manuais de cada década (décadas de 1980, 1990 e 2000). Após a seleção, foram escolhidas as seguintes categorias de análise:

- a) Qual o conceito de Didática apresentado pelos manuais analisados?;
- b) Quais eram/são as principais temáticas abordadas nesses manuais?;
- c) Considerando-se que são manuais didáticos e que sua estrutura deve guardar relação com uma determinada metodologia de ensino da disciplina, há atividades sugeridas nesses manuais? Se sim, qual a natureza das atividades propostas para o ensino da Didática?

A partir da definição das categorias, procurou-se responder a seguinte questão: quais têm sido as características e os elementos constituintes na disciplina de Didática a partir da década de 1980, tomando-se como referência o que expressam os manuais de Didática?

A localização, a catalogação e a análise de manuais de Didática Geral que circularam no Brasil desde as primeiras décadas do século XIX têm possibilitado conhecer elementos constitutivos da disciplina. A pesquisa objetiva, ainda, complementar outros tipos de investigação que usam outras fontes empíricas, como os programas, ementas e documentos legais, revelando assim o significado da Didática para os autores e os conteúdos e temas privilegiados por eles.

3 Contribuições de pesquisadores da área para o entendimento do papel da Didática como disciplina escolar

Pesquisadores como Candau e Leite (2007), Libâneo (2010), Marin et al. (2012), Martins e Romanowski (2010), Veiga et al. (2010) e Vieira e Martins (2009) têm apontado características e propostas da Didática enquanto uma disciplina importante na orientação da prática pedagógica de futuros docentes. É reconhecido que as reflexões sobre o ensino no âmbito dessa disciplina possibilitam repensar sobre o seu objetivo e sobre as temáticas voltadas ao processo ensino aprendizagem enquanto fundamentais na formação de professores.

A introdução da Didática como curso e disciplina ocorreu pelo Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939 (BRASIL, 1939), com a constituição do primeiro curso de Pedagogia no Brasil que previa a complementação pedagógica obrigatória para a obtenção da licenciatura. Como disciplina pedagógica, a partir da década de 1980, tem um compromisso social e político e expressa, segundo Veiga et al. (2010), a opção por um conhecimento comprometido com uma visão de mundo, de sociedade e de educação.

Desse modo, verifica-se que a Didática está relacionada à ideia de que cabe ao professor uma postura cada vez mais crítica e consciente de seu papel. A reestruturação dos cursos de licenciatura impulsionou a busca por alternativas que resolvessem as problemáticas do sistema educacional a partir de um profissional crítico que possa atender as novas necessidades da sociedade brasileira (VIEIRA; MARTINS, 2009). À disciplina caberia a missão de cumprir o papel de formação crítica, principalmente no que diz respeito à dimensão política e social, bastante enfatizada naquele momento.

Quando se trata de disciplinas escolares se faz necessário, de acordo Mello (2002), conhecer os elementos da cultura da instituição, considerando-se que uma disciplina se constrói deferentemente no contexto escolar e no campo acadêmico.

É importante compreender a articulação entre a história da Didática e os conflitos e discursos apropriados ao longo dos anos.

Constatamos que a disciplina Didática Geral esteve sempre relacionada com um período e necessidades de um contexto histórico vivido e que lutou todo esse período para assumir-se como uma disciplina necessária a uma ESCOLA de formação de professores. Essa disciplina acabou por moldar-se aos objetivos, fins sociais e cultura da instituição, dialogando com os problemas sociais de seu tempo e contexto (MELLO, 2002, p. 17).

Percebe-se, assim, a tentativa de relacionar a disciplina de Didática às necessidades de cada período e contexto histórico em que está inserida. Mello (2002) evidenciou, na trajetória da Didática, períodos de auge, queda e retomada: “A disciplina deixou de ser a ‘rainha’ do currículo dos anos 80 e reinicia uma nova fase de valorização [...]” (MELLO, 2002, p. 18).

Quanto ao reconhecimento e lugar da disciplina nos currículos, Vieira e Martins (2009) revelam que a carga horária é reduzida em comparação com as disciplinas do bacharelado: “O que se verifica é que à Didática, disciplina que articula a teoria e a prática nos desafios atuais dentro do contexto sociocultural, é dada pouca importância” (VIEIRA; MARTINS, 2009, p. 11310).

Já o estudo de Gatti et al. (2008) destacou, a partir da análise de ementas e editais de concursos, que, apesar de ser uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de formação de professores, na categoria fundamentos teóricos da educação, essa disciplina apresenta carga horária menor em relação às Didáticas específicas (GATTI et al., 2008).

A esse respeito, Gatti et al. (2008, p. 24) destacam que:

[...] dos 26% de disciplinas que compõem a categoria “fundamentos teóricos da educação”, apenas 3,4% referem-se à Didática Geral. O grupo “Didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino” (o “como” ensinar) representa 20,7% do conjunto, e apenas 7,5% das disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, ao “o que” ensinar.

Esses dados revelam uma visível desvalorização da disciplina de Didática. Para Gatti e Nunes (2009), a formação de professores específica para o processo de ensinar tem se dado de forma descontextualizada da escola, pois não tem trabalhado com os licenciandos, futuros professores, “o que” e o “como ensinar”.

Além do fato de que: “o currículo proposto pelos cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, apresentando um conjunto disciplinar bastante disperso” (GATTI; NUNES, 2009, p. 54). Essas análises confirmam os

dados levantados na pesquisa de Libâneo (2010)³, que revela aspectos do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas de conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse estudo, Libâneo (2010) enfatiza que “a porcentagem de horas destinadas à Didática, às metodologias específicas e disciplinas conexas (28,2%) indica que a formação profissional específica é, na maior parte das instituições, pouco valorizada no curso, predominando nas ementas conteúdos genéricos e com pouca densidade teórica”. Os resultados dessas pesquisas têm revelado um possível distanciamento dos conteúdos e temáticas relacionadas aos elementos de ensino, podendo a Didática estar caminhando para uma descaracterização do ensino enquanto seu objeto.

A situação em que se encontra a disciplina de Didática foi objeto de discussão em 2014 durante o XVII Endipe realizado em Goiânia (GO). Nesse evento foi organizado um Fórum contra a supressão ou diluição da Didática em outros componentes curriculares e a favor da permanência, reinvenção e seu fortalecimento na formação de futuros professores para a Educação Básica por compreender que esta disciplina tem um papel fundante na mediação entre a formação específica e a formação pedagógica dos licenciandos e na reinvenção do ensino.

Estudos como os de Gatti e Barreto (2009), Libâneo (2010), Sguarezi (2010), entre outros já mencionados, têm também diagnosticado a condição da Didática em relação aos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, o que tem permitido verificar os diversos problemas que a disciplina tem enfrentado nos últimos anos. Dentre esses problemas destacam-se a carga horária menor em relação às demais disciplinas; o empobrecimento do campo da Didática no currículo dos cursos, dando lugar para outras disciplinas, como a Sociologia da Educação, Psicopedagogia, História da Educação, Formação Docente etc.; desarticulação tanto em relação a outras disciplinas quanto em relação à teoria-prática.

Por outro lado, o estudo de Libâneo (2010) identificou que a disciplina Didática compõe a matriz curricular de todas as instituições pesquisadas, embora com denominações diferentes, como por exemplo: Didática (10); Didática e Formação de Professores (4); Didática Fundamental (3); Didática Geral (2); Didática e Prática Educativa nas Séries do Ensino Fundamental (1); Fundamentos de Didática (1); dentre outras. Ou seja, ao mesmo tempo em que há estudos que revelam essa perda de espaço da disciplina, estudos revelam sua permanência.

3 No estudo de Libâneo (2010) foi realizada uma pesquisa documental sobre a estrutura curricular e as ementas das disciplinas de 25 instituições de ensino que mantêm curso de Pedagogia, sendo duas públicas (Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás), duas fundações e 21 privadas.

É essa oscilação que se tem evidenciado nas pesquisas nos últimos anos. A tentativa de afirmar por um lado a presença e, por outro, a ausência da disciplina de Didática nos cursos de formação. Assim como ocorreram períodos de inserção ou extinção dessa disciplina, no currículo houve uma variação de nomenclaturas e temáticas abordadas. Essas mudanças estiveram influenciadas por diferentes fatores, aos quais se pode mencionar a tendência de valorização ou não da disciplina, as influências das pesquisas e dos manuais e oriundas das orientações previstas nas normatizações e Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais.

Quanto aos temas que tem sido abordados na disciplina, verifica-se uma variedade que inclui temas clássicos com temas novos. As principais temáticas abordadas na disciplina de acordo com Libâneo (2010) são planejamento de ensino, conteúdos e métodos, relação professor-aluno e avaliação, como se pode verificar nos exemplos abaixo:

- Conceito de Didática. - Estruturação do trabalho docente. - Planejamento educacional: objetivos e conteúdos de ensino, métodos, estratégias e técnicas de ensino.
- Avaliação da aprendizagem. - Fundamentos (filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos da Didática, epistemológicos).
- A estruturação do trabalho docente.
- Dinâmica da prática pedagógica. - Planejamento e elementos constitutivos: objetivos, conteúdos, estratégias/procedimentos, técnicas, recursos. - Avaliação. - Relação professor-aluno (LIBÂNEO, 2010, p. 568).

No entanto, se reconhece na pesquisa que as ementas podem constituir-se em fontes às vezes frágeis de pesquisa, uma vez que o fato de um determinado conteúdo constar na ementa não significa necessariamente que tenha sido trabalhado pelo professor.

Por outro lado, arrisca-se a afirmar que a disciplina de Didática, juntamente com as disciplinas de Fundamentos da Educação, Estágio e Prática de Ensino, se constitui de acordo com Libâneo (2010) como instrumento do trabalho docente, pois sistematiza conhecimentos e práticas, referentes a fundamentos, às condições e modos e à realização do ensino e aprendizagem dos alunos.

4 A presença da disciplina de Didática nos cursos de Pedagogia e licenciaturas

Quanto à discussão sobre o lugar da disciplina de Didática Geral nos currículos e as mudanças de nomenclatura, verifica-se uma relação com a pedagogia que está, de acordo com Pimenta e Franco (2010, p. 831), “longe de obter uma posição

de consenso sobre seu significado, dificultando sobremaneira a definição do que seria a essência do proceder pedagógico”.

Muito se tem debatido nas pesquisas sobre a natureza e o objeto da pedagogia (PIMENTA; FRANCO, 2010), assim como de seu campo teórico e profissional (LIBÂNEO, 2010). A Pedagogia tem por especificidade, de acordo com Pimenta e Franco (2010), a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino “enquanto práxis social, formando o profissional pedagogo com formação teórica, científica, ética e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas” (PIMENTA; FRANCO, 2010, p. 848).

A tentativa de demarcação do que constitui campo da Didática e o que constitui campo da Pedagogia e a presença da ideia da Pedagogia como sendo a teoria e a prática da educação, e a Didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino, marcou a sua trajetória tanto quanto campo de conhecimento quanto como disciplina escolar.

No ensino de Didática, defende-se a posição de que mais do que ensinar técnicas de planejar, orientar e avaliar a aprendizagem, tendo por base modelos ou princípios importados de outras áreas de saber, ou construídos no interior da teoria Didática, a disciplina deve propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores-alunos, buscando problematizá-la e explicá-la à luz do contexto em que se produz; dessa problematização, devem se buscar respostas ou novas perguntas às questões postas, para o que se recorre ao universo das sistematizações teóricas na área (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 14).

Do mesmo modo como a disciplina se fez ou não presente no currículo em determinados períodos, assim aconteceu com as nomenclaturas e seus conteúdos, que se modificaram para atender as demandas de seu tempo. Assim, cada período tem exigido determinados conhecimentos e conteúdos, como pode ser verificado no art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, quando dispõe em relação à estrutura do curso de Pedagogia, que deverá constituir-se, dentre outros, do “estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2006, p. 3). Podendo justificar, assim, as diferentes temáticas e nomenclaturas.

Nessa tentativa de resgate e contextualização, reitera-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (BRASIL, 2006) também desempenharam um papel fundamental na trajetória da Didática.

As diretrizes impulsionaram o debate quanto à necessidade da formação profissional e da cidadania, enquanto temáticas que ocuparam lugar nas pesquisas e no âmbito dos manuais. No entanto, para além das pesquisas que enfatizavam o papel dos cursos de Pedagogia e das disciplinas estava a preocupação em apontar fragilidades na formação nos cursos de pedagogia e licenciaturas.

Embora se reconhecesse que o problema estava no curso de Pedagogia, sabe-se que não poderia estar no âmbito de uma única disciplina. A esse respeito, Gatti (1997), na década de 1990, já apontava uma hibridez e desintegração dos cursos de pedagogia, evidenciando uma permanente dicotomização na área.

No que tange a presença de diferentes temáticas, retoma-se as discussões e críticas em torno do caráter instrumental no campo da Didática. Pesquisas como a de Cruz e André (2012) afirmam que o ensino de Didática parece superar a tendência instrumental, mas sem definir o foco do que seria o fundamental (ANDRÉ; CRUZ, 2012).

Marin et al. (2012) ajudam a entender essa questão quando afirmam que são muitos os conhecimentos que fazem parte do universo complexo que é o campo pedagógico. O que leva muitos professores, de acordo com esses autores, a acabar abordando conteúdos de outros campos de conhecimento por trazerem contribuições à formação do professor, ocasionando assim, ao discurso didático atual, uma desorientação quanto as suas prioridades e temáticas:

aparentemente, os professores de Didática confundem ao pensar em abordar conteúdos de outras áreas de conhecimentos, que trazem contribuições para a compreensão para a formação do professor sobre o ensino, os quais precisam ser considerados no momento de ensinar, porém não podem ser confundidos com os específicos da Didática. Assim, conhecimentos sobre as condições sociais dos alunos, seu desenvolvimento e condições para a aprendizagem, condições materiais sobre o trabalho de ensinar, formas de organização das escolas e de seus planos e as consequências para o ensino, finalidades educativas relativas a valores a nortear toda a formação do alunado, são alguns conhecimentos de toda a complexa área pedagógica. [...] Porém, não substituem os que compõem a Didática, que, ao lado deles, complementam a formação dos estudantes para o exercício de sua função (MARIN et al., 2012, p. 67).

Quanto aos conteúdos que poderiam contribuir, de acordo com Marin et al. (2012), com a prática em sala de aula, os autores sugerem que sejam abordadas, sobretudo, questões internas à sala de aula, como: as exigências de cada aula com seus conteúdos; seus diversificados procedimentos; recursos materiais; o planejamento de tarefas e sequências de atividades; seu lugar no projeto político-pedagógico global da escola; as formas de relacionamento com os alunos e entre eles;

as formas de avaliação e relações com a organização do trabalho pedagógico da escola nos diferentes ambientes.

Verificou-se na pesquisa sobre manuais de Didática Geral (HEGETO, 2014) que os conteúdos clássicos tais como: educação e ensino, planejamento, objetivos de ensino, metodologias, relação professor e aluno e avaliação, apesar das críticas que sofreram, continuaram a ser abordados ao longo do período nas pesquisas na área e na trajetória dos manuais de Didática Geral e, com maior ou menor ênfase, esses conteúdos não deixaram de existir nessa disciplina dos cursos de formação de professores.

Em relação à presença desses temas no âmbito da disciplina, Marin et al. (2012, p. 72) afirmam que é preciso “mantê-los por serem de fato centrais, porém operar com eles de forma descritiva, analítica, crítica”. Esses autores acrescentam ainda que não cabem prescrições, mas sim compreensões sobre esses conteúdos, de modo a estabelecer relações com os demais conhecimentos pedagógicos. De modo que, para esses autores, é preciso retomar o papel central conferido à Didática, qual seja: [...] interessa à área de Didática voltar-se a algo que lhe é peculiar – como o modo de agir para ensinar [...] (MARIN, 2008, p. 10).

Não se pode negar que o papel da Didática está relacionado à ação de ensinar e aos processos de ensino que é descrita por Castro e Carvalho (2001, p. 15) como: “[...] uma intenção e indica que na maior parte das vezes há um longo caminho entre o propósito e sua realização. Para tanto, entram em cena procedimentos ditos *didáticos*, que objetivem o ensinar e o aprender”. Percebe-se que os conceitos e funções atribuídos a disciplina, independentemente da concepção e ideia pedagógica, têm buscado responder as demandas da escola de seu tempo.

Ainda no que se refere às funções atribuídas à Didática, pode-se mencionar as discussões em torno da relação teoria e prática e a dimensão que essa última tem assumido nas pesquisas e no âmbito de alguns manuais de um modo geral. A tentativa de eliminar a dicotomia entre teoria e prática buscava a superação do modelo de escola tradicional⁴ e as dificuldades Didáticas dos professores em início de carreira.

Na trajetória da disciplina, a discussão sobre a relação teoria-prática foi assumida nas pesquisas do campo e no âmbito de alguns manuais didáticos publicados a partir da década de 1990. Nesse sentido, houve a busca pela integração das

4 A escola tradicional, para Saviani, “pretendia difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos” (SAVIANI, 1984, p. 5).

disciplinas de prática de ensino e estágio e a tentativa de minimizar a dicotomia teoria-prática existente a partir do contato direto dos alunos com a prática. “Nessa concepção a teoria não é entendida como verdade que vai guiar a prática, mas como expressão de uma relação, de uma ação sobre a realidade, que pode indicar caminhos para novas práticas, nunca guiá-la” (MARTINS, 2008, p. 595).

Verificou-se no decorrer da trajetória da Didática, além de temáticas clássicas, a presença marcante, a partir da década de 1990, de novas temáticas que passaram a ser discutidas na área, seja nas pesquisas ou nos manuais. A esse respeito, autores como Maia e Monteiro (2011, p. 9) têm defendido que a incorporação de enfoques teórico-metodológicos, tais como professor reflexivo, professor pesquisador, identidade docente, questões relativas ao cotidiano escolar, ganhou força e ainda continua a influenciar as práticas pedagógico-didáticas dos professores.

A esse respeito se tem evidenciado nas pesquisas e manuais⁵ que as discussões na formação de professores nos últimos anos têm estado apoiadas na reflexão das práticas pedagógicas e no discurso de inovação como tentativa de resposta às urgências demandadas pela própria prática. “Uma forte tendência na disciplina Didática é de se discutir com os futuros professores a prática docente, buscando instrumentalizá-los para a construção de uma nova prática” (PIMENTA, 2008, p. 25).

O enfrentamento da sua questão epistemológica permite compreender as relações entre o conteúdo proposto na disciplina e as práticas de sala de aula. Com isso, compreender como essas relações se estabelece a partir do diálogo com as Metodologias de Ensino, e com outras disciplinas, tais como a Psicologia da Educação, Filosofia, Sociologia, História da Educação, permite aproximações importantes na compreensão das complexas situações que ocorrem em sala de aula.

Com o foco naquilo que se constituía em uma grande preocupação nas pesquisas sobre o campo, André (2008) tem buscado saber “o que e como se ensina na disciplina de Didática, para compreender como ela vem se constituindo no curso de formação de professores e no que respeitam aos conteúdos abordados quais têm sido as contribuições reveladas no cotidiano escolar” (ANDRÉ, 2008, p. 499).

De acordo com André (2000), essa tendência de “trazer as questões do dia a dia da escola para serem examinadas pelos alunos-professores favorece a articulação teoria e prática” (ANDRÉ, 2000, p. 203) e tem possibilitado que as questões didáticas sejam analisadas dentro de um contexto escolar específico. Ou seja, os

5 Os conhecimentos sistematizados em manuais têm como objetivo divulgar uma forma de ensinar, ou seja, orientam os professores como agir em sala de aula, qual postura devem adotar, quais práticas e metodologias utilizar, produzindo o que foi chamado por Silva (2007) de gramática do magistério e por contribuir, como afirma Schmidt (2011), por materializar as disciplinas escolares. (HEGETO, 2014).

conteúdos são marcados por um processo metodológico de reflexão sobre a própria prática, entendendo que o saber da prática deve ser tomado como ponto de partida para a recriação da prática docente.

As discussões apontam o espaço da aula enquanto um espaço de formação de professores privilegiado para a reflexão do processo didático e construção do conhecimento. Podendo ser discutidas além das questões relacionadas ao ensino e relação professor-aluno, questões relacionadas a organização do tempo e espaço escolar. As discussões sobre a aula e sua mediação na relação pedagógica, são evidenciadas em pesquisas como, por exemplo, a de Veiga et al. (2010), que tem como objetivo discutir os elementos constitutivos da aula e suas relações. A aula é entendida, de acordo com essa autora, como algo que vai além da organização do espaço físico e que define o papel do professor, do estudante, do conhecimento e dos procedimentos e recursos didáticos, tendo como finalidade promover a educação formal do cidadão, envolvendo suas práticas e relações entre agentes do processo educativo, cujo objetivo principal é o ensino e a aprendizagem (VEIGA et al., 2010, p. 49).

Nesse texto buscou-se, portanto, evidenciar quais têm sido os objetos de preocupação da Didática nesses últimos anos na tentativa de evidenciar elementos que caracterizem o seu código disciplinar (CUESTA FERNANDES, 1998). A análise das pesquisas produzidas no campo da Didática foi fundamental no entendimento e na contextualização das principais discussões que marcaram a sua trajetória.

Procurou-se evidenciar como as discussões do campo de conhecimento vão estabelecendo algumas condições para a configuração dessa disciplina escolar. Com isso, revelar quais foram as temáticas relacionadas ao ensino e os conhecimentos considerados necessários à formação de professores ao longo dos últimos anos.

Reconhecendo a impossibilidade de esgotar as questões apresentadas, diante da diversidade de temáticas no âmbito da Didática, se retoma o objetivo da pesquisa que foi indicar elementos que permitam compreender as características que tem marcado a trajetória da Didática como disciplina escolar e campo de conhecimento. Com isso, evidenciar as ênfases e lacunas na formação de professores.

5 Considerações Finais

As reflexões sobre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos de formação de professores são urgentes e necessárias no cenário educacional, pois possibilita que sejam debatidas questões sobre o processo de ensino aprendizagem

e as formas de constituição das disciplinas específicas que compõem o currículo, como por exemplo, a disciplina de Didática Geral.

Foi evidenciada na pesquisa uma aproximação da Didática com outros campos de conhecimento e conseqüente inclusão de novas temáticas que não significa necessariamente um problema ou dispersão, como tem sido apontado por alguns autores. Para André e Cruz (2013, p. 185), no que se refere à interdisciplinaridade e à articulação de saberes, “a diversificação não resulta em dispersão, mas em fonte catalisadora de circularidade de conhecimentos e práticas favorecedores à formação no ensino superior.”

Verificou-se que do mesmo modo que há convergências, há também divergências entre os campos. Situação essa que pode levar a um distanciamento da Didática em relação aos conhecimentos que constituem sua especificidade, ou seja, aqueles relacionados aos elementos constitutivos do ensino.

Além do fato de que quando a disciplina de Didática Geral deixa de cumprir o seu papel, que é proporcionar ao aluno o estudo sobre os elementos do ensino (temas clássicos) e sobre o processo de ensino aprendizagem, o aluno poderá ficar sem essas importantes reflexões por serem objetos específicos da Didática e que talvez nenhuma outra disciplina poderá atingir.

Foi considerada nesta pesquisa como um dos elementos do código disciplinar da disciplina de Didática a tendência em trabalhar com novas temáticas originadas nos debates educacionais, curriculares e no âmbito dos cursos de formação de professores.

A presença de novas temáticas, encontradas também nos manuais de Didática, evidencia o desafio que a disciplina tem enfrentado no que se refere à necessidade de ampliação das questões tratadas, de diversificação e pluralidade de temáticas que podem concorrer para uma perda de seu foco, consolidado ao longo das três últimas décadas em torno do processo de ensino.

A partir da análise de manuais de Didática Geral, defende-se que as transformações ocorridas enquanto campo científico – e que produziram transformações também nos manuais didáticos – resultaram em uma focalização mais clara do objeto da disciplina em torno do ensino e dos elementos da ação docente, ressignificando as finalidades da disciplina em torno de três eixos:

- formar professores a partir da reflexão e da orientação das ações para o ensino em perspectiva multidimensional;
- construir espaços de transformação do trabalho docente pela valorização da reflexão e da investigação;

- a compreensão ampliada dos elementos constitutivos do ensino, que abre espaço para novos temas originados das demandas sociais em cada período histórico.

Dessa forma, pode-se afirmar que o código disciplinar da Didática, neste momento, evidencia uma reaproximação dos conteúdos e finalidades da disciplina com o espaço da sala de aula e com os procedimentos de ensino, sem defender uma perspectiva meramente tecnicista e sem desconhecer suas outras dimensões.

Afirma-se, assim, que a disciplina de Didática deve apresentar ao professor em formação conteúdos e temáticas relacionadas ao ensino e ao trabalho docente, possibilitando a pesquisa e o debate sobre o que ocorre no interior da sala de aula, colocando-o em contato com as concepções e práticas que estão presentes nas escolas, bem como construir possibilidades de transformação dessas concepções e práticas.

Assim, apesar da necessidade da inserção de novas temáticas e das relações de complementaridade entre a Didática e outros campos de conhecimento, aponta-se a importância de que a Didática não deixe de lado o que se constitui como fundamental e seu objeto, que é colocar o professor em formação em contato com as questões de ensino, incluindo a compreensão crítica e a reflexão sobre questões específicas do processo e do trabalho docente, dando a ele instrumentos para o seu trabalho em sala de aula.

Referências

ANDRÉ, M. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 15., 2008, Porto Alegre. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 487-99.

_____. Tendências no ensino de Didática no Brasil. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 191-204.

ANDRÉ, M.; CRUZ, G. B. A produção do conhecimento didático na RBEP (1998-2010). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, D. F., v. 93, n. 234, p. 443-62, maio/ago. 2012. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.93i234.449>

_____. A produção do conhecimento didático e a formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, M. R.; PACHECO, J. A. (Orgs.). *Currículo, didática e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2013. (Série Prática pedagógica).

ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). *Alternativas do ensino de didática*. São Paulo: Papyrus, 1997.

BRASIL. Decreto-lei Nº 1.190, de 4 de abril de 1939. *Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP Nº 1*, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*, Brasília, D. F. 16 maio 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2014.

CANDAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 731-58, set./dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300011>

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CUESTA FERNANDEZ, R. *Clío en las aulas: la enseñanza de la historia en España entre reformas, ilusiones y rutinas*. Madrid: Akal, 1998.

GARCIA, T. M. F. B.; HEGETO, L. C. A didática geral como disciplina escolar: análise a partir de manuais didáticos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 1., 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba, PUCPR, 2011. p. 1-11. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6221_3519.pdf>. Acesso em: 10 mar 2016.

GATTI, B. A. *Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____ et al. *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos: relatório de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Fundação Vitor Civita, 2008. 2 v.

_____; BARRETO, E. S. S. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social: relatório de pesquisa*. Brasília, D. F.: Unesco, 2009.

_____; NUNES, M. M. R. (Org.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. (Textos FCC, v. 29).

HEGETO, L. C. F.; GARCIA, T. M. F. B. Didática geral: os manuais como elementos visíveis do código disciplinar. In: Garcia, T. B. et al. (Orgs.). *Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas*. Curitiba: NPPD/UFPR, 2013. v. 1, p. 316-23. Disponível em: <https://iartemblog.files.wordpress.com/2014/01/iartem_volume_curitiba_2012.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

HEGETO, L. C. F. *A didática como disciplina escolar: estudo a partir dos manuais de didática geral*. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

HEGETO, L. C. F. *A didática como disciplina escolar: análise em manuais de didática publicados a partir de 1980*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., Curitiba, 2015. *Formação de professores, complexidade e trabalho docente*. Curitiba : PUCPR, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22877_11460.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

LIBANEO, J. C. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, D. F. v. 91, n. 229, p. 562-83, 2010. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.91i229.630>

MAIA, H.; MONTEIRO, G. C. S. A didática na formação docente do curso de licenciatura em pedagogia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 1., 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba, PUCPR, 2011. p. 39929-41. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4313_2821.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

MARIN, A. J. Didática e currículo: conceitos, pesquisa e necessidade de avanço. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7.; COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4., 2008, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: [s.n.], 2008.

_____; PENNA, M. G. O; RODRIGUES, A. C. C. A didática e a formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 51-77, jan.- abr. 2012. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.5902>

MARTINS, P. L. O. O campo da Didática: expressão das contradições da prática. In: EGGERT, E. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 585-601.

_____; ROMANOWSKI, J. P. A didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: DALBEN, A. et al. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 60-80.

MELLO, J. C. D. *História da disciplina didática geral em uma escola de formação de professores: (re) apropriação de discursos acadêmicos nos anos de 1980 e 1990*. 2002. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 14., 2008, Porto Alegre. *Trajéórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre, 2008. p. 602-25.

_____; FRANCO, M. A. S. *Didática: embates contemporâneos*. Rio de Janeiro: Loyola: 2010.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez, 1984.

SGUAREZI, N. O. As abordagens da didática nos cursos de formação de professores: o caso da Universidade Federal de Mato Grosso. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 15., Belo Horizonte, 2010. *Anais...* Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 287-39.

SCHMIDT, M. A. M. S. Manuais de didática da história destinados à formação de professores e a constituição do código disciplinar da história no Brasil: 1935-1952. *História* (São Paulo), v. 30, n. 2, p. 126-43, dez. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200007>

SILVA, V. B. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p.268-77, maio/ago. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000200007>

VEIGA, I. P. A. et al. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 15., 2010. *Anais...* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIEIRA, D. C. O.; MARTINS, P. L. O. As disciplinas de didática nos cursos de licenciaturas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2009.

Submissão em: 13-07-2016

Aprovação em: 18-04-2017